



Promoção da saúde e inclusão social através do esporte: adaptação da barra bandeira para crianças com diversidade funcional

Health promotion and social inclusion through sport: adaptation of the flag bar for children with functional diversity

Recebido: 21/11/2025 | Aceito: 28/11/2025 | Publicado: 05/01/2026
DOI: 00.000.0000/000

Ana Clara Chaves Bentes¹, Camylla Raquel Cavalcante Pequeno¹, Giovanna Ferreira Trindade¹, Ingrid da Silva Teixeira¹, Maria Clara Maciel Braga¹, Pedro Rubem Silva de Oliveira¹, Raissa Evelyn Soares Soares¹, Yzana Railana Pinheiro dos Santos¹, Maria Regiane Ferreira da Silva², Davy da Silva Mendes², Joaquim Albuquerque Viana², Alessandra Bárbara César de Freitas Boaventura², Gleiser Barroso Barbosa².

¹Acadêmico do Curso de Educação Física – UniNorte

²Docente do Curso de Educação Física – UniNorte

Resumo

O projeto de intervenção Promoção da Saúde e Inclusão Social Através do Esporte: Adaptação do Barra Bandeira para Crianças com Diversidade Funcional, desenvolvido no âmbito da disciplina de Extensão, buscou utilizar o jogo tradicional Barra Bandeira como ferramenta fundamental para a promoção da saúde e a inclusão social de crianças e jovens com e sem diversidade funcional. Reconhecendo a importância dos jogos tradicionais na formação integral e sob a perspectiva da Saúde Coletiva, a iniciativa teve como objetivo principal trabalhar a coordenação motora, o trabalho em equipe, o desenvolvimento intelectual, a educação desenvolvimentista e a equidade na brincadeira. O projeto foi executado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, e envolveu crianças e jovens típicos e atípicos – incluindo aqueles com Síndrome de Down, déficit de atenção, ansiedade e Transtorno do Espectro Autista (TEA) – na faixa etária de 5 a 28 anos de idade. Para garantir a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os participantes, foram implementadas duas adaptações principais do jogo: Barra Bandeira com Bolas A tradicional corrida para capturar a bandeira foi substituída pela condução de uma bola até o centro da quadra, onde os participantes tentavam pegar a bandeira. Esta adaptação permitiu que indivíduos com menor mobilidade pudessem apenas segurar a bola no ar durante o percurso. O método estimulou a coordenação motora, o controle corporal e a atenção. Barra Bandeira com Leitura e Obstáculos O percurso entre as bases e o centro incluiu obstáculos como bambolês e cones, servindo como pontos de parada. Em cada ponto, o participante realizou uma tarefa simples, como pular dentro do bambolê, bater palma 3 vezes ou dizer o nome de um colega. Esta abordagem estimulou a coordenação motora de diferentes formas e permitiu pausas estratégicas, auxiliando crianças com distinta resistência física. A execução do projeto resultou em diversão e engajamento em diferentes versões do jogo, promovendo a valorização das potencialidades de cada criança. Concretizou-se o aumento da cooperação, da integração social e do respeito mútuo, e a promoção da saúde física, mental e emocional. A experiência demonstrou que a adaptação sensível e criativa de regras transformou o Barra Bandeira em uma ferramenta essencial para a inclusão social e um exercício prático de cidadania e respeito.

Palavras-chaves: Inclusão Social, Esporte Adaptado, Barra Bandeira, Saúde Coletiva, Diversidade Funcional.

Abstract

The intervention project, "Health Promotion and Social Inclusion Through Sport: Adaptation of Barra Bandeira for Children with Functional Diversity," developed within the scope of the Extension discipline, sought to utilize the traditional game Barra Bandeira as a fundamental tool for promoting health and social inclusion among children and youth with and without functional diversity. Recognizing the importance of traditional games in comprehensive development and from the perspective of Collective Health, the initiative's main objective was to address motor coordination, teamwork, intellectual development, developmental education, and equity in play. The project was carried out at the Federal University of Amazonas (UFAM), in Manaus, and involved typical and atypical children and young people, including those with Down Syndrome, attention deficit, anxiety, and Autism Spectrum Disorder (ASD), in the age group of 5 to 28 years old. To ensure the active participation and comprehensive development of all participants, two main adaptations of the game were implemented: Barra Bandeira with Balls The traditional race to capture the flag was replaced by participants dribbling/conducting a ball to the center of the court, where they attempted to grab the flag. This adaptation allowed individuals with lower mobility to simply hold the ball in the air during the course. The method stimulated motor coordination, body control, and attention. Barra Bandeira with Reading and Obstacles The path between the bases and the center included obstacles such as hoops and cones, serving as stopping points. At each point, the participant performed a simple task, such as jumping into the hoop, clapping 3 times, or saying a colleague's name. This approach stimulated motor coordination in different ways and allowed for strategic pauses, assisting children with varying physical resistance. The execution of the project resulted in fun and engagement in different versions of the game, promoting the valuing of each child's potential. It led to an increase in cooperation, social

integration, and mutual respect, as well as the promotion of physical, mental, and emotional health. The experience demonstrated that the sensitive and creative adaptation of rules transformed the Barra Bandeira into an essential tool for social inclusion and a practical exercise in citizenship and respect.

Keywords: Social Inclusion, Adapted Sport, Barra Bandeira, Collective Health, Functional Diversity.

1. Introdução

A curricularização da extensão, estabelecida pela Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação, reafirma a necessidade de integrar de forma indissociável ensino, pesquisa e extensão, orientando as Instituições de Ensino Superior a desenvolverem ações formativas que promovam impacto social e consolidem uma formação acadêmica crítica e socialmente comprometida. Nesse escopo, o projeto de intervenção “Promoção da Saúde e Inclusão Social Através do Esporte: Adaptação do Barra Bandeira para Crianças com Diversidade Funcional”, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), constitui-se como uma experiência pedagógica que materializa esses princípios e se ancora na premissa de que a vivência extensionista, ao inserir o discente em contextos reais e heterogêneos, é indispensável para o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e cidadãs. Tal aproximação com a realidade amazônica, marcada por desigualdades sociais e limitações estruturais, estimula o protagonismo estudantil e o reconhecimento de que o esporte, quando ressignificado sob uma perspectiva inclusiva, pode operar como uma tecnologia social de promoção da saúde.

A problemática que motivou a intervenção está relacionada à persistente insuficiência de práticas corporais acessíveis para crianças com diversidade funcional, as quais enfrentam barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais que restringem sua participação plena em ambientes coletivos. Essas barreiras reforçam processos de exclusão e reforçam desigualdades no acesso ao brincar, à socialização e ao desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, elementos fundamentais à infância. Considerando esse cenário, o projeto propôs a adaptação do jogo tradicional Barra Bandeira, reconhecido por seu caráter lúdico, interativo e formativo, como estratégia pedagógica para favorecer a inclusão e estimular capacidades como coordenação motora, resolução de problemas, tomada de decisão, cooperação e equidade nas interações. A escolha por jogos tradicionais adaptados fundamenta-se na concepção de que o lúdico, além de promover engajamento e prazer, constitui um espaço simbólico de negociação de regras, construção de vínculos e fortalecimento da autonomia.

O suporte teórico da intervenção articula princípios da Saúde Coletiva, da Educação Inclusiva e do Desenvolvimento Motor, reconhecendo que a promoção da saúde ultrapassa fatores biomédicos e envolve dimensões psicossociais, culturais e ambientais. Sob essa perspectiva, o brincar é compreendido como prática promotora de saúde, pertencimento e cidadania, especialmente quando estruturado para acolher diferenças funcionais. A literatura especializada destaca que a adaptação de jogos como defendem Mantoan (2003) e Mendes (2012), constitui um recurso pedagógico potente, uma vez que favorece a participação ativa, a construção de vínculos afetivos, a valorização das singularidades e a ampliação da autoestima. No presente projeto, as modalidades Barra Bandeira com Bolas e Barra Bandeira com Leitura e Obstáculos funcionaram como dispositivos de mediação entre teoria e prática, permitindo aos discentes compreenderem os fundamentos da inclusão e aplicá-los de forma concreta, ao mesmo tempo em que observavam e avaliavam as respostas motoras, cognitivas e sociais das crianças participantes.

Assim, esta experiência extensionista não apenas proporcionou às crianças um ambiente lúdico inclusivo e promotor de saúde, mas também constituiu um potente espaço formativo para os acadêmicos de Educação Física. A vivência fomentou reflexões críticas sobre o papel social do esporte, o compromisso ético com a diversidade humana e a responsabilidade do futuro profissional na construção de práticas pedagógicas equitativas. Dessa forma, o projeto contribuiu para a consolidação de um perfil docente e profissional capaz de atuar de maneira sensível, fundamentada e transformadora na interface entre esporte, saúde e inclusão social.

2. Metodologia

A metodologia deste estudo caracteriza-se por uma abordagem descritiva e qualitativa, própria de relatos de experiência que buscam compreender fenômenos a partir da vivência prática e da interação direta entre participantes e mediadores. A intervenção foi desenvolvida no contexto da disciplina Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão do curso de Educação Física do Centro Universitário do Norte (UNINORTE), integrando o projeto “Promoção da Saúde e Inclusão Social Através do Esporte: Adaptação do Barra Bandeira para Crianças com Diversidade Funcional”, alinhado à Área Temática da Saúde Coletiva e aos princípios da curricularização da extensão. Participaram da ação oito discentes extensionistas, que assumiram funções de mediação pedagógica, organização e avaliação das atividades. O público-alvo foi composto por aproximadamente 16 crianças e jovens, com idades entre 5 e 28 anos, incluindo indivíduos com desenvolvimento típico e atípico, dentre estes crianças e jovens com Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA), déficit de atenção e quadros de ansiedade, o que configurou um ambiente plural e desafiador do ponto de vista das práticas inclusivas. A intervenção ocorreu em parceria com o Professor Doutor Lúcio Fernandes Ferreira e com o Grupo de Discentes do Laboratório de Estudos do Comportamento Motor Humano, que forneceram suporte técnico e espaço físico adequado para as práticas.

A condução metodológica fundamentou-se em métodos ativos e vivenciais, partindo do pressuposto de que a aprendizagem se consolida pela experiência, pela interação social e pela reflexão sobre a prática. As atividades foram estruturadas em três momentos articulados: acolhimento, desenvolvimento da prática adaptada e encerramento reflexivo. O acolhimento consistiu em uma roda de conversa inicial destinada à apresentação dos participantes, explanação das regras adaptadas e construção de um ambiente seguro, afetivo e colaborativo, indispensável para a regulação emocional e o engajamento das crianças. Em seguida, desenvolveu-se a prática adaptada do jogo Barra Bandeira, que recebeu modificações nas regras, nos materiais e na organização espacial, de modo a garantir acessibilidade funcional, segurança e participação equitativa. Foram utilizados cones, fitas coloridas, bambolês e bolas leves, recursos que permitiram modular desafios motores e estimular a cooperação. As equipes eram organizadas de maneira heterogênea, favorecendo interações diversas e promovendo o apoio mútuo entre participantes com diferentes níveis de habilidade. Duas adaptações principais foram incorporadas ao jogo: no Barra Bandeira com Bolas, a corrida tradicional foi substituída pela condução de uma bola até o centro da quadra, possibilitando que crianças com menor mobilidade participassem mantendo a bola erguida durante o percurso; já no Barra Bandeira com Leitura e Obstáculos, o trajeto incluía pontos de parada com tarefas motoras simples, como pular ou bater palmas, permitindo pausas estratégicas, ajustando o ritmo da atividade e estimulando diferentes componentes do desenvolvimento motor.

O encerramento de cada encontro foi marcado por um momento de alongamento coletivo seguido de uma reflexão compartilhada, na qual os participantes verbalizavam suas percepções, sentimentos e aprendizados relacionados a valores como inclusão, empatia, cooperação e respeito às diferenças. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, baseada na observação sistemática das interações, do engajamento e das respostas motoras, emocionais e sociais das crianças. O processo interpretativo buscou identificar evidências de inclusão efetiva, fortalecimento de vínculos, aumento da autoconfiança, desenvolvimento de cooperação e maior sensibilidade às diferenças individuais. A coerência metodológica foi assegurada pela triangulação entre registros dos extensionistas, observações diretas e reflexões produzidas ao longo dos encontros, permitindo avaliar a eficácia das adaptações implementadas e compreender a contribuição da prática esportiva inclusiva como promotora de saúde e de desenvolvimento integral.

3. Resultados e Discussões

A execução do projeto evidenciou um conjunto expressivo de impactos positivos que demonstraram a eficácia do esporte adaptado como tecnologia social de inclusão e promoção da saúde. As repercussões da intervenção manifestaram-se de maneira



integrada em três dimensões principais: a participação e o desenvolvimento das crianças beneficiadas, a formação pedagógica e humana dos discentes extensionistas e os impactos sociais e de saúde observados no contexto da prática. Do ponto de vista dos participantes, o resultado mais relevante consistiu no elevado engajamento e na participação efetiva das aproximadamente 16 crianças envolvidas, abrangendo tanto aquelas com desenvolvimento típico quanto aquelas com Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA), déficit de atenção e quadros de ansiedade. A estratégia de adaptação do jogo Barra Bandeira mostrou-se essencial para assegurar que todos os participantes estivessem incluídos de forma plena e segura, independentemente de suas limitações funcionais. No âmbito motor, foram observados avanços significativos em habilidades como coordenação, equilíbrio, agilidade e controle corporal. A modalidade “Barra Bandeira com Bolas”, ao substituir a corrida pela condução da bola, ampliou o repertório motor e favoreceu o foco atencional, permitindo que crianças com menor mobilidade permanecessem ativas ao segurar a bola no ar, assegurando sua participação sem comprometer a dinâmica lúdica da atividade. Esses achados corroboram a perspectiva de que o movimento, quando estruturado em ambientes acessíveis, promove não apenas desenvolvimento motor, mas também autorregulação comportamental e engajamento contínuo.

No plano socioemocional, emergiram efeitos igualmente expressivos. O convívio regular possibilitou o fortalecimento de vínculos, o aumento da autoconfiança e a construção de um ambiente de respeito mútuo e empatia. As crianças demonstraram acolher com naturalidade colegas com diversidade funcional, ressignificando a compreensão do jogo como espaço de cooperação, e não exclusivamente de competição. Esse processo de aceitação e apoio mútuo revela a potência do brincar como elemento estruturante da socialização e da construção de atitudes inclusivas desde a infância. Tais resultados evidenciam que a intervenção ultrapassou a dimensão motora, constituindo-se como espaço de aprendizado afetivo, relacional e ético.

O principal desafio da prática consistiu na necessidade de superar barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que historicamente limitam a inserção plena de pessoas com deficiência em atividades corporais. As adaptações aplicadas funcionaram como mecanismos concretos de enfrentamento dessas barreiras. A versão “Barra Bandeira com Leitura e Obstáculos”, por exemplo, ao incluir pontos de parada com pequenas tarefas motoras, permitiu pausas estratégicas que se adequaram às diferenças individuais de resistência física e atenção, favorecendo a permanência de crianças com ritmos distintos de execução. A mediação ativa dos discentes extensionistas foi decisiva nesse processo, pois eles atuaram como facilitadores do engajamento, oferecendo suporte motor, cognitivo e emocional, incentivando a participação e orientando a execução das tarefas adaptadas. A atuação discente revelou-se formativa não apenas para as crianças, mas também para os próprios mediadores, que tiveram a oportunidade de vivenciar na prática os pressupostos pedagógicos e éticos da Educação Física inclusiva.

A análise crítica dos resultados dialoga diretamente com os referenciais teóricos da área. A adaptação do Barra Bandeira reforça a proposição de Mantoan (2003), segundo a qual o jogo, quando adaptado de maneira sensível e contextualizada, favorece a participação ativa, a valorização das diferenças e a construção de um ambiente lúdico verdadeiramente inclusivo. As modificações implementadas, como a utilização de bolas, obstáculos e regras flexíveis, transformaram um jogo tradicionalmente competitivo em um espaço de equidade e cidadania, reforçando o potencial pedagógico das brincadeiras adaptadas, conforme defendem Silva e Lima (2022). A experiência mostrou que, ao respeitar as possibilidades individuais e permitir que cada criança contribua à sua maneira, o jogo se converte em instrumento de afirmação da diversidade humana, reafirmando o papel social da Educação Física como promotora de inclusão.

Além disso, os efeitos da intervenção alinham-se aos princípios da Saúde Coletiva, cuja perspectiva ampliada compreende a saúde como fenômeno social, cultural e relacional (Czeresnia & Freitas, 2003). A prática corporal adaptada contribuiu para a promoção da saúde física, mental e emocional dos participantes, fortalecendo vínculos sociais e estimulando valores de solidariedade, cooperação e pertencimento. Essa dimensão comunitária do brincar, enquanto produção compartilhada de significados e interações, reforça sua função como prática promotora de cidadania. Os achados também corroboram Oliveira (2015), ao apontarem a atividade física como vetor fundamental de inclusão social, capaz de reduzir desigualdades e fomentar processos de participação social. Dessa forma, os resultados indicam que o projeto não apenas atingiu seus objetivos iniciais, mas ampliou o



alcance formativo e social da intervenção, afirmando o esporte adaptado como uma poderosa ferramenta de transformação individual e coletiva.

4. Considerações Finais

A vivência extensionista do projeto "Promoção da Saúde e Inclusão Social Através do Esporte: Adaptação do Barra Bandeira para Crianças com Diversidade Funcional" representa a concretização da formação integral, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ao articular de modo transformador o conhecimento acadêmico com a demanda social.

A principal contribuição da intervenção reside na demonstração empírica de que a inclusão plena e efetiva no contexto da Educação Física é eminentemente uma questão de adaptação pedagógica e atitudinal. A transformação do jogo Barra Bandeira em um modelo acessível, por meio das adaptações com Bolas e com Leitura e Obstáculos, validou o esporte como um potente vetor para a promoção da Saúde Coletiva, ao atuar simultaneamente nas dimensões motora, social e emocional dos participantes.

Para o discente, a experiência traduziu-se na consolidação de uma aprendizagem crítica e reflexiva. A necessidade de planejar, mediar e improvisar em um ambiente de diversidade funcional forçou o desenvolvimento de competências essenciais, como a sensibilidade social, a escuta ativa e a capacidade de adaptação pedagógica imediata. Esta vivência prática reforça a ética da responsabilidade social do futuro profissional de Educação Física, que se reconhece como agente de transformação, capaz de desconstruir barreiras e garantir o direito ao lazer e à prática corporal para todos.

Apesar dos resultados positivos em termos de engajamento, cooperação e desenvolvimento motor imediato, o projeto encontrou limitações relacionadas à sua duração. A natureza pontual da intervenção (três encontros) e o seu caráter de relato de experiência não permitiram a coleta de dados longitudinais sobre a sustentabilidade dos benefícios motores e socioemocionais. A ausência de instrumentos quantitativos padronizados para a avaliação pré e pós intervenção também limita a generalização dos achados.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FREIRE, P. Educação e mudança. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOMES, Christianne Luce; PEREIRA, Ana Paula da Silva. Educação Física e inclusão: desafios e possibilidades nas práticas escolares. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, n. 1, p. 15-26, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Atividade física e inclusão social. São Paulo: Phorte, 2015.